ESQUELETO – O PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

CONTO DIVERTIDO

Esqueleto, poeira, atchim!

Por Gislaine Buosi

Eu tinha passado a madrugada acordadinho da silva! Cochilei quando já estava claro. Levantei tarde. Nos primeiros instantes, nem me lembrei que era meu aniversário – ao contrário do que aconteceu madrugada afora, em que o sono não vinha, tamanha minha euforia – afinal, meus avós vinham de Petrópolis, e eu estava morrendo de saudades deles.

A tarde demorava a passar. Minha mãe e a Sandra, a ajudante, haviam caprichado na arrumação da casa, spray de perfumes por todos os cantos do apartamento, que é meio pequeno.

Meus avós chegaram antes dos convidados – deu tempo de vestir a roupa que eles trouxeram de Petrópolis. Não vou contar os detalhes da festa, porque todas as festas são praticamente iguais – quer dizer, a minha foi um pouco diferente!

Tive a impressão de que a campainha havia tocado – o volume da música estava meio alto. Ouvi novamente. O carro dos correios estava na porta. Recebi uma caixa enorme – uma bicicleta, talvez. Abri o presente e topei com um... esqueleto, de óculos escuros e peruca. Um silêncio, depois uma algazarra tomaram conta da sala. Tá – valeu a brincadeira de alguém muito inventivo – não soubemos quem fez aquele serviço!

No dia seguinte, passei uma hora experimentando camisetas e bermudas que havia ganhado, o esqueleto sorria, olhando pra mim. Tsc. De verdade, não achei nada engraçado – primeiro porque os convidados desandaram a falar que o esqueleto, de tão feio, se parecia comigo; depois porque meu quarto ficou ainda menor, depois que passei a dividi-lo com o esqueleto – esse trambolho empoeirado, que não serve pra nada, ainda está aqui. Bem... daqui a uns bons anos, ele pode servir pras minhas aulas de Anatomia. Atchim!